

31 de outubro de 2014

Estatísticas Demográficas

2013

Número de nados vivos abaixo de 83 mil em 2013

O número de nados vivos desceu para 82 787 (89 841 em 2012) e o de óbitos para 106 543 (107 612 em 2012).

O número de casamentos manteve a tendência decrescente (31 998, menos 2 425 do que em 2012). O número de divórcios reduziu-se pelo terceiro ano consecutivo (22 525, menos 2 855 do que em 2012).

O índice sintético de fecundidade foi de 1,21 filhos (1,28 em 2012), atingindo um novo mínimo.

A esperança de vida à nascença foi estimada, no triénio 2011-2013, em 80 anos, e continua a ser superior nas mulheres (82,79 anos, face a 76,91 nos homens).

Em 2013, o número de emigrantes permanentes (53 786) ultrapassou novamente o de imigrantes permanentes (17 554).

Em 31 de dezembro de 2013, a população residente em Portugal foi estimada em 10 427 301 pessoas, menos 59 988 do que a população estimada para 31 de dezembro de 2012, em resultado de saldos naturais e migratórios negativos.

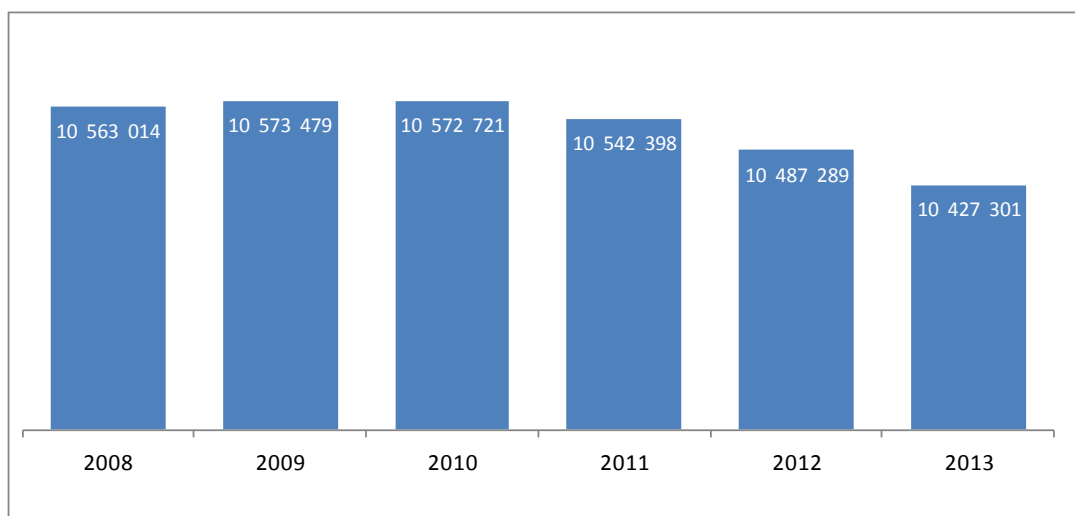
Mantem-se a tendência de envelhecimento demográfico, resultante da redução do peso relativo da população jovem e da população em idade ativa e do aumento da proporção de pessoas idosas.

O INE divulga hoje no seu Portal – www.ine.pt – a publicação Estatísticas Demográficas 2013, onde apresenta uma análise da situação demográfica em 2013 a partir de indicadores demográficos que contemplam as temáticas relativas ao crescimento, volumes e estruturas populacionais, à natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, nupcialidade e divorcialidade e aos fluxos migratórios internacionais.

População residente em Portugal voltou a diminuir em 2013

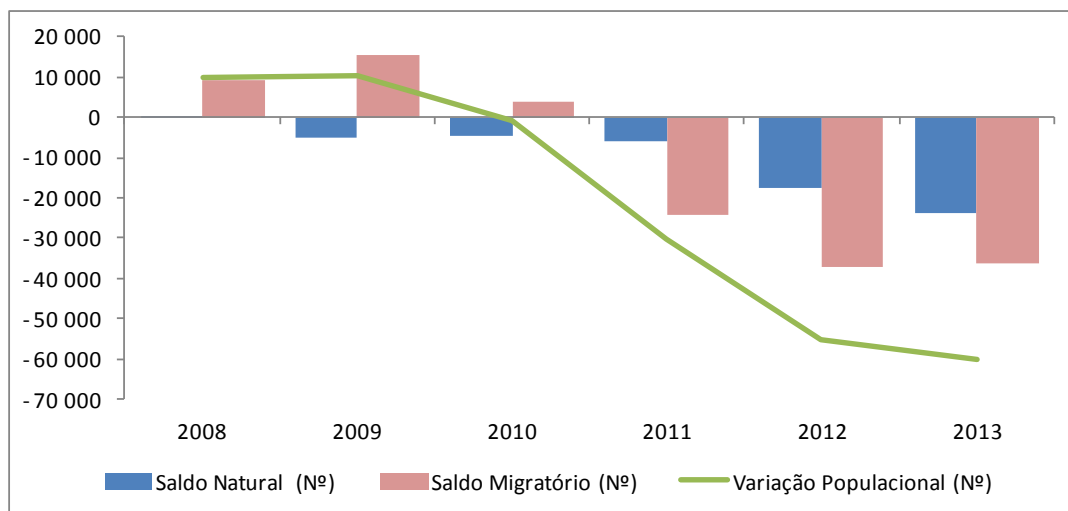
Em 31 de dezembro de 2013, a população residente em Portugal foi estimada em 10 427 301 pessoas, das quais 4 958 020 homens e 5 469 281 mulheres.

População residente (N.º), Portugal, 2008-2013



Estima-se que, em 2013, a população residente tenha diminuído em 59 988 habitantes, o que se traduziu numa taxa de crescimento efetivo de valor negativo (-0,57%), acentuando a quebra populacional já estimada para 2012 de 55 109 (a que correspondeu uma taxa de crescimento efetivo de -0,52%).

Variação populacional e suas componentes (N.º), Portugal, 2008-2013



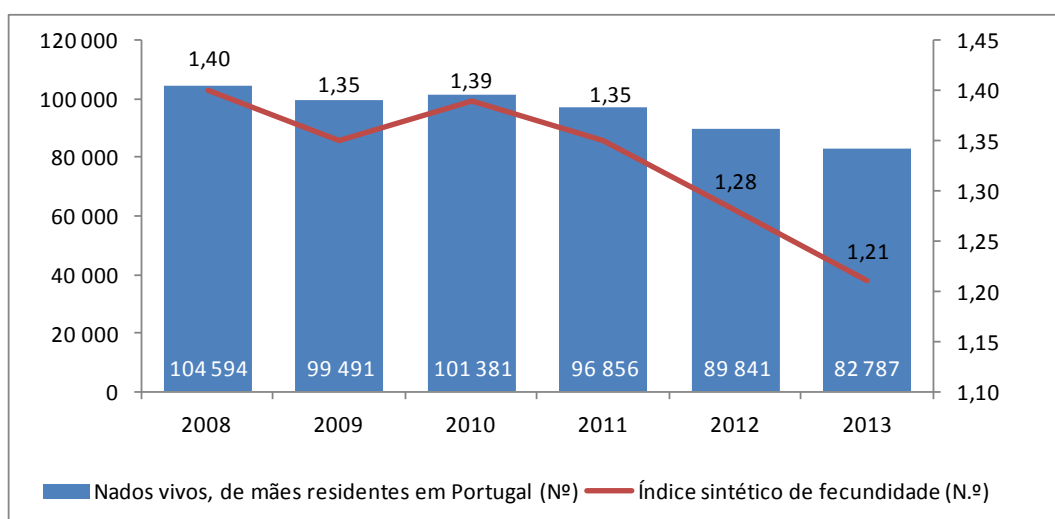
Constata-se, assim, a continuação da tendência de envelhecimento demográfico, resultante da redução do peso relativo da população jovem (de 14,8% em 2012 para 14,6 % em 2013) e da população em idade ativa (de 65,8% em 2012 para 65,6 % em 2013), e do aumento da proporção de pessoas idosas (de 19,4% em 2012 para 19,9% em 2013). Este comportamento reflete a descida continuada da natalidade, o aumento da longevidade e, mais recentemente, o crescimento dos fluxos emigratórios.

Número de nados vivos abaixo de 83 mil em 2013

Em 2013, o número de nados vivos de mães residentes em Portugal foi de 82 787, menos 7,9% do que em 2012 (89 841), descendo, pela primeira vez desde que há registos, abaixo de 83 mil nados vivos.

Neste ano, o índice sintético de fecundidade foi de 1,21 filhos (1,28 em 2012), atingindo o valor mais baixo de sempre. A idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho foi de 29,7 anos e a idade média da mulher ao nascimento de um filho foi de 31,2 anos (29,5 anos e 31 anos, respetivamente, em 2012), mantendo-se a tendência de adiamento da idade à maternidade.

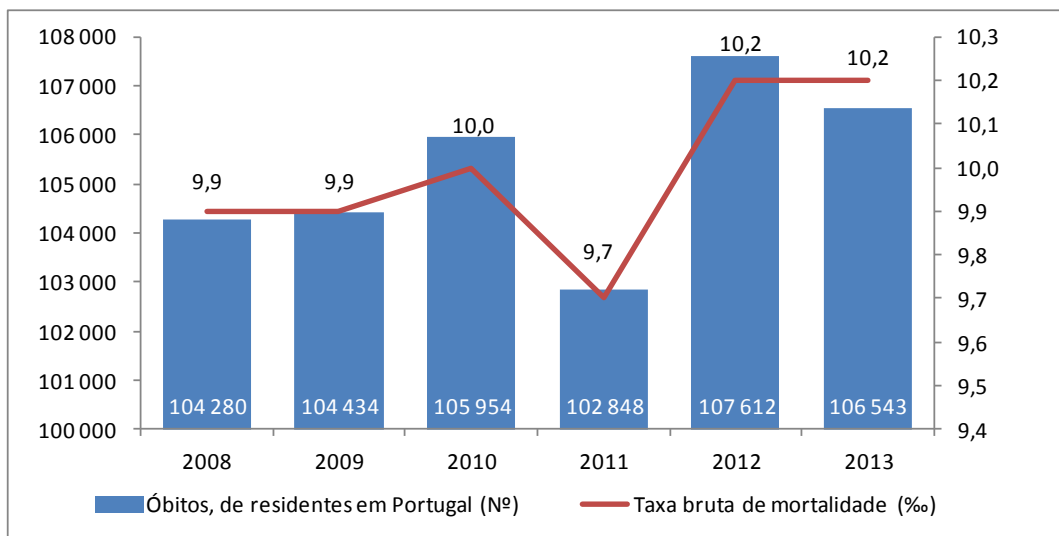
Nados vivos (N.º) e Índice sintético de fecundidade (N.º), Portugal, 2008-2013



Número de óbitos diminuiu 1% em 2013

Registou-se, em 2013, uma diminuição de 1% da mortalidade geral face a 2012. Da totalidade de óbitos de pessoas residentes em Portugal em 2013 (106 543), 68,9% ocorreram em pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos (68,8%, em 2012). A taxa bruta de mortalidade, em resultado da ligeira redução também na população residente, estabilizou em 10,2‰. Em 2013, a taxa de mortalidade infantil foi de 2,9 óbitos por mil nados vivos, diminuindo face a 2012 (3,4 óbitos por mil nados vivos).

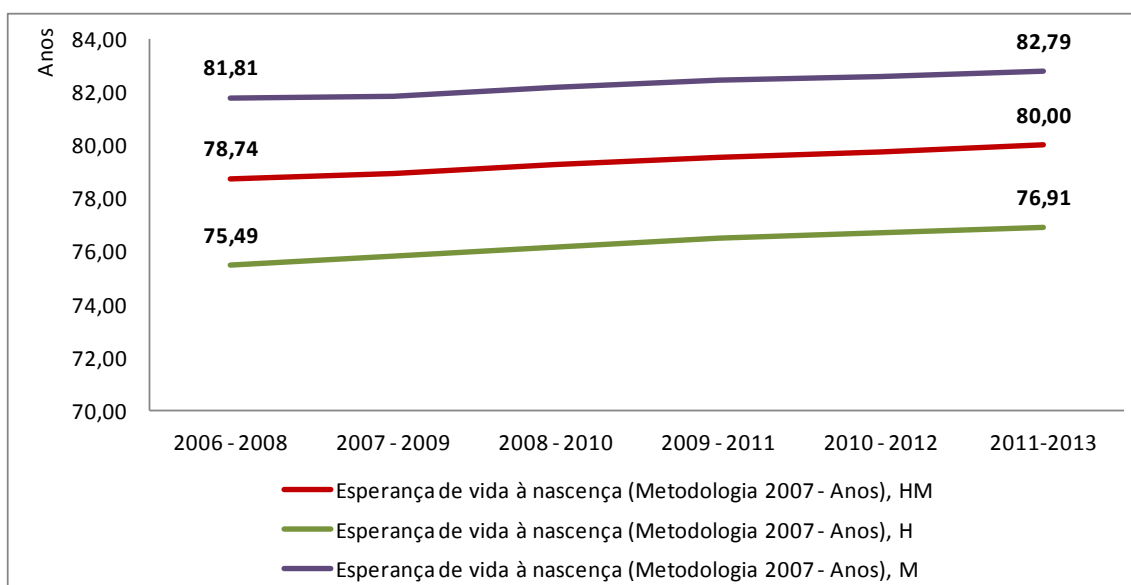
Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (‰), Portugal, 2008-2013



A esperança de vida à nascença, ou seja, o número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no período de referência, foi estimada, no triénio 2011-2013, em 80 anos.

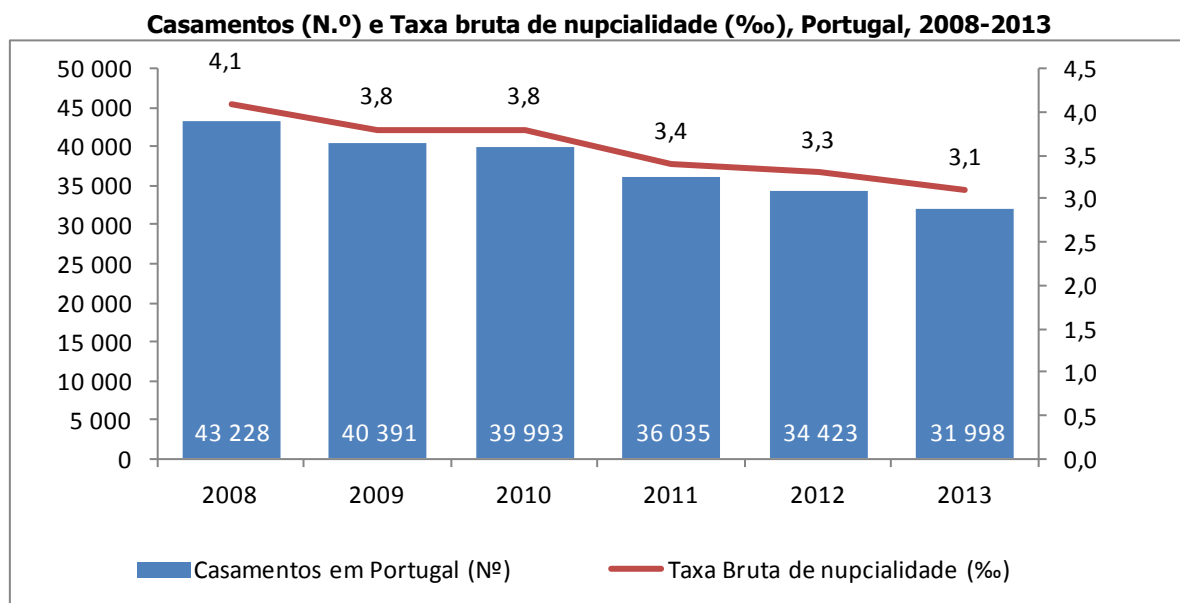
Embora os ganhos recentes em anos de vida esperados sejam superiores para a população masculina (0,72 anos para os homens e 0,70 anos para as mulheres, entre os períodos 2006-2008 e 2011-2013), a esperança de vida à nascença continua a ser superior para as mulheres. No período 2011-2013, as mulheres podiam esperar viver 82,79 anos e os homens 76,91 anos.

Esperança de vida à nascença (anos), Portugal, 2006-2008 a 2011-2013



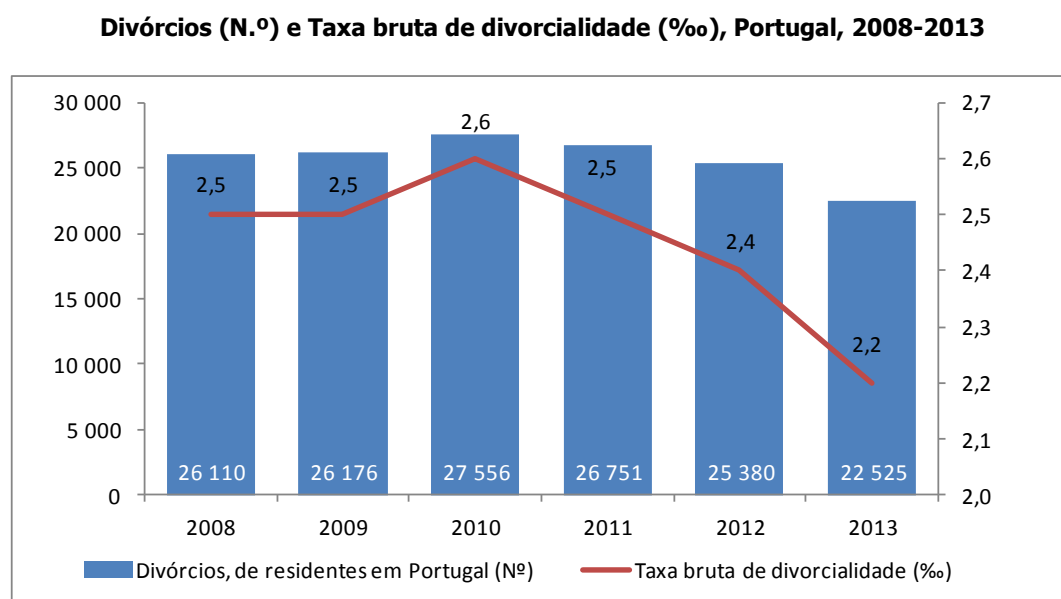
Taxa de nupcialidade manteve a tendência decrescente

Em 2013, realizaram-se 31 998 casamentos, dos quais 305 entre pessoas do mesmo sexo. O número de casamentos voltou a diminuir (menos 2 425 do que os realizados em 2012) e a idade média ao casamento continuou a aumentar: em 2013, situou-se em 35,2 anos para os homens e 32,7 anos para as mulheres (34,7 anos e 32,3 anos, respetivamente, em 2012).



O número de divórcios continua a diminuir

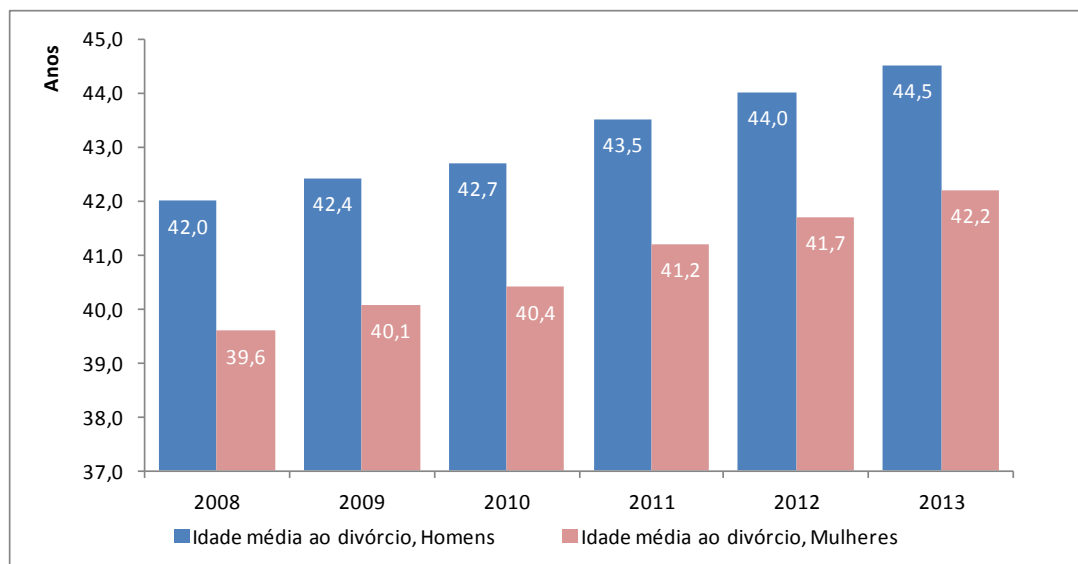
Em 2013, o número de divórcios decretados em Portugal, de casais residentes em território nacional, foi de 22 525, menos 2 855 divórcios que em 2012, acentuando-se o decréscimo face ao ano anterior. A taxa bruta de divórcio foi de 2,2 divórcios por mil habitantes, valor ligeiramente inferior ao de 2012 (2,4‰).



Em 2013, a idade média ao divórcio ultrapassou os 43 anos (43,3 anos) para ambos os sexos, valor superior ao verificado no ano anterior, que se situou em 42,9 anos.

Entre 2008 e 2013, a idade média dos homens ao divórcio foi sempre mais elevada do que a das mulheres. Em 2013 foi de 44,5 anos para os homens e de 42,2 anos para as mulheres.

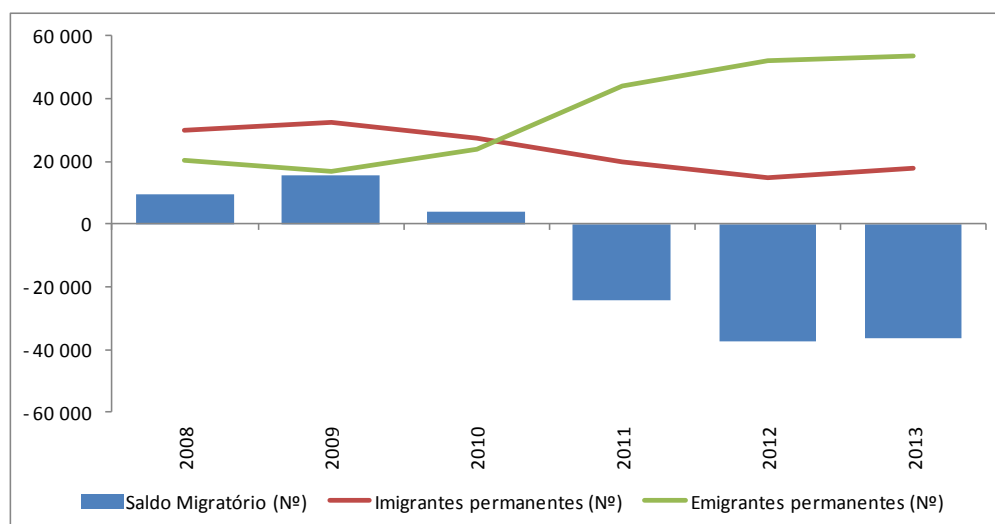
Idade média ao divórcio (Anos) por sexo, Portugal, 2008-2013



Mantêm-se os saldos migratórios negativos em 2013

Em 2013, o número de emigrantes permanentes (53 786) ultrapassou novamente o de imigrantes permanentes (17 554), resultando num saldo migratório negativo (-36 232), menos acentuado do que o estimado para 2012 (-37 352).

Saldo migratório e suas componentes (Nº), Portugal, 2008-2013



No que respeita à emigração temporária, as estimativas para 2013 apontam para que tenham saído do país cerca de 74 322 pessoas com intenção de permanecer no estrangeiro por um período inferior a um ano. Em 2012 esse valor foi de 69 460 pessoas.

Nota

A publicação eletrónica *Estatísticas Demográficas* tem periodicidade anual e visa analisar as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente aspetos ligados ao volume e estrutura etária da população, ao crescimento natural e migratório, à natalidade e fecundidade, à mortalidade e esperança média de vida, à formação e dissolução familiar (casamentos e divórcios) e aos movimentos migratórios internacionais.

A presente edição corresponde à 73ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) desde 1935.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II) e reportam ao período 2008-2013. Ainda associados a cada tabela encontram-se hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal. Sublinha-se que são disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, para o período 1900-1980, e anual de 1980 a 2013 (Capítulo 6 – quadros síntese).

A publicação integral, bem como os dados estatísticos que suportam a análise, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística> Publicações> tema População. Está também disponível em www.ine.pt um conjunto alargado de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II e III e Município, na opção Informação Estatística> Dados Estatísticos> Base de dados> População.